

A produtividade de soja no Brasil está estagnada na última década?

Não está. No Brasil como um todo, a taxa média de aumento de produtividade foi de 38 kg/ha/ano nas últimas 10 safras – pouco mais de meia saca/ha/ano. Não é um aumento elevado, mas é considerável. Os estados brasileiros que apresentaram os maiores incrementos de produtividade de soja na última década, em kg/ha/ano, foram: Rio Grande do Sul (116), Santa Catarina (95), Paraná (74), São Paulo (72) e Mato Grosso do Sul (66).

Os estados do Mato Grosso (maior produtor da oleaginosa do Brasil) e Goiás (quarto maior produtor), não apresentaram ganhos expressivos de produtividade na última década. Por outro lado, a região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) apresentou discreta redução de produtividade. Nesses estados, é necessário analisar os seguintes pontos que limitaram o aumento da produtividade:

- Grande quebra de produtividade na safra 2015/16 em razão da estiagem;
- Implantação da cultura da soja em áreas de pastagens perenes inadequadamente corrigidas, ou mesmo em áreas de Cerrado com baixo potencial produtivo;
- Aumento de incidência de insetos-praga e doenças;
- Utilização de sistemas de produção pouco diversificados, com baixa produção de palha e raízes, o que tem provocado alguns problemas no Sistema Plantio Direto, como a compactação e a baixa atividade biológica do solo; e
- Aumento da escala de produção, exigindo maior velocidade operacional, o que, via de regra, não contribui para o aumento da produtividade.

De forma geral, os bons índices de produtividade e competitividade da soja brasileira no contexto mundial indica que as ações de pesquisa e transferência de tecnologias foram e estão sendo eficientes. Ademais, retrata a organização da cadeia produtiva da soja no Brasil, o empreendedorismo e a eficiência dos nossos produtores.

Autor:

Alvadi Antonio Balbinot Junior - Pesquisador da Embrapa Soja